



DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
OFICINAS talhão de Caçadores Dez

«O cristianismo foi a respos-
ta a um enigma e não a últi-
ma afirmação banal proferida
após uma longa conversa».

C H E S T E R T O N

NOTA DO EPISCOPADO

O Venerando Episcopado Português publicou, com data do pas-
sado dia 7 do corrente, a seguinte Nota ao «Plano da Democratização
da República» recentemente publicado:

Um documento tornado público, o qual pre-
tende «perfiar a sín-
tese» do ideário de
um programa polí-
tico, depois de se afirmar que
a lei da separação, promulga-
da pela República, logo decla-
rada «irrita e nula» pelo Papa
reinante, S. Pio X, e repudiada
pelos mais altos expoentes do
novo regime, situara o proble-
ma religioso «em termos que
conferiram à Igreja a oportu-
nidade de se concentrar no
seu ministério próprio, e cria-
do um são clima de coexistên-
cia», — salienta-se o propósito,
que se diz coincidente com o
objectivo dos sectores católi-
cos portugueses, de «descom-
prometer a Igreja relativamente
aos métodos de governação
totalitária».

Posta assim em causa a
Igreja, aliás, por um lado inse-
guro quanto à revisão anun-

ciada das relações entre o
Estado e a Igreja, as quais na
Concordata vigente respeitam
e asseguram os direitos dos
dois e não ofendem os direi-
tos de terceiros, e, por outro
lado, atingida na sua doutrina
e na sua missão pelo princípio
programado de que «o ensino
oficial será laico», quando na
própria França, mãe do laicis-
mo, o ensino religioso na es-
cola é presentemente autori-
zado — o Episcopado sente-
-se na obrigação de repelir
absolutamente a acusação que
é feita à Igreja de estar com-
prometida relativamente aos
métodos de governação tota-
litária.

Vale aqui citar o que sole-
nemente disse o Episcopado,
em documento unânime assi-
nado em 10 de Janeiro de
1959: — «Não tem faltado
quem acuse a Igreja de estar
enfeudada em Portugal à si-

tução política, esquecida da
pureza e liberdade do man-
dato que recebeu do seu Di-
vino Fundador. Mas também
não falta quem a acuse de
não interpor a sua autoridade
espiritual a favor dela, em
momentos de crise, apesar dos
reais benefícios feitos à Igreja.
Aquele acusação resulta dum
confusão: confunde-se a mis-
são própria da Igreja, situada
no domínio religioso e moral,
com uma missão política de
tutela sobre o Estado ou de
subordinação ao Estado, qual-
quer dos quais é contra a na-
tureza da Igreja. Num caso e
noutro politiza-se a Igreja e
sacraliza-se o temporal».

Também nasce a acusação
doutro erro sobre a natureza
da Igreja, erro de raiz laicista.
Queria o laicismo encerrar
a Igreja dos seus templos, ou,
como vulgarmente se diz, na
sacristia, limitada aquela ao
culto. Toda a presença da
Igreja nos actos públicos, es-

Continua na página 8

Definiram a sua posição perante a Doutrina Social Cristã os Candidatos a Deputados da União Nacional e da Oposição Democrática pelo Círculo de Aveiro

A pedido dos respectivos signatários, damos hoje publicidade à
resposta que um grupo de católicos enviou aos Candidatos a Deputados
pelo Círculo de Aveiro, em seguimento de uma consulta pública que lhes
foi feita no decorrer da campanha eleitoral.

UMPRIDA a missão
que, como intér-
pretes da cons-
ciência cristã dos
eleitores do Cír-
culo de Aveiro, realizámos
junto dos Candidatos a De-
putados ao Assambleia Na-
cional pelo nosso Distrito,
vimos, por este meio, comu-
nicar o resultado de tal in-
tervenção.

Começamos por agrade-
cer as respostas recebidas,
testemunhando, sensibiliza-
dos, o interesse que os ilus-

tres destinatários demons-
traram pela nossa atitude,
e a legitimidade que, dum
modo geral, lhe reconhece-
ram.

Lamentamos não poder
transcrever, na íntegra, os
depoimentos que nos che-
garam às mãos, garantindo,
no entanto, que os resumi-
remos com lealdade e cita-
remos as passagens indis-
pensáveis, sem repetições
escusadas nem omissões pre-
concebidas.

Os candidatos da Opo-

sição Democrática aprovei-
taram mesmo a oportuni-
dade para publicar a sua res-
posta, tanto na imprensa
diária como num manifesto
que foi profusamente espa-
lhado, permitindo tal cir-
cunstância que a nossa co-
municação se possa fazer
sem precisar de transcrever
a referida resposta.

Respostas dos Candida- tos da União Nacional

Cinco Candidatos da
União Nacional responde-
ram individualmente, pe-

CONTINUA NA PÁGINA 8

ENTRE
os de-
veres
huma-
nos

um dos que an-
dam bastante
ignorados, ou
pelo menos es-
quecidos, é o
dever cívico, ou
seja o que ao homem compete fazer
como membro do Estado. Não é esta uma entidade
abstracta, senão um conjunto de homens a viverem
em sociedade, na qual não pode faltar uma autoridade
em que se coordene as actividades, nem um fim a
atingir.

Fim de qualquer sociedade humana é o bem
comum. Na prossecução deste, deve empenhar-se, até
como razão da sua própria existência, o Estado com
os seus vários Poderes, e as pessoas que neles estão
investidas, bem como todos os membros da comuni-
dade, qualquer que seja a sua posição individual, fa-

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

MORAL e POLÍTICA



A alavanca só funciona se todas as mãos de-
rem o seu esforço e o conjugarem com igual in-
tenção...

Trabalho que não se oriente para o mesmo fim,
é labuta que se vem a perder em tragédia...

Não basta que os braços se ergam com gene-
rosidade; importa que eles se orientem com clareza.

«Que só a verdade vos há-de conservar, e
só a opinião vos pode perder» — diz a lettra des-
botada dum velho ripanço. Verdade antiga, que pas-
sou de moda? Talvez! Mas há verdades que têm
perigo de alta tensão: tocar-lhes é morrer!

RUMO



Assembleias Eleitorais

Para as eleições do próximo domingo, funcionarão no concelho de Aveiro, a partir das 9 horas, as seguintes assembleias de voto:

Aradas — sede da Junta de Freguesia;
Cacia — sede da Junta;
Eirol — sede da Junta;
Eixo — sede da Junta;
Esgueira — Sede — Casa do Povo; **Taboeira** — Escola;
Glória: Sede — Paços do Concelho; **S. Bernardo** — Escola; **Vilar** — Escola;
Nariz — Escola;
Oliveirinha: Sede — Casa da Junta; **Costa do Valado** — Escola;
Requeixo: **Mamodeiro** — Escola; **Póvoa do Valado** — Escola; **Requeixo** — Escola;
Vera Cruz — Escola;
S. Jacinto — Escola.

Aniversário dos Bombeiros Novos

A benemérita Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», que tem a sua sede na Vera-Cruz, comemora o seu 53.º aniversário nos dias 30 de Novembro e 2 e 3 de Dezembro.

O programa anunciado é o seguinte:

Dia 30 — A's 7 horas, hastear da bandeira, com formatura do corpo activo.

Dia 2 — A's 19,30, jantar de confraternização, no «Galo d'Ouro», por inscrição, entre sócios, simpatizantes e amigos.

Dia 3 — A's 8,45 horas, hastear da bandeira, com formatura do corpo activo; às 9, na igreja paroquial da Vera Cruz, missa em sufrágio da alma dos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, seguida de romagem aos cemitérios, em preito de saude pelos bombeiros falecidos de ambas as corporações desta cidade; às 11,30, no quartel-sede, sessão comemorativa.

A Banda Amizade digno-se abrihnter, com a sua presença, as cerimónias do dia 3.

A inscrição para o jantar encontra-se aberta no quartel até às 22 horas do dia 3 de Novembro.

Desastre de viação

Têm estado na Casa de saúde da Vera Cruz as sr.ªs D. Maria Luisa Couceiro da Costa e D. Maria da Conceição Filipe, professoras do Liceu de Aveiro, que foram vítimas de um acidente de viação, no carro que a primeira conduzia, no sábado último, na estrada da Gafanha da Nazaré. O veiculo foi colhido por outro, que inesperadamente saiu de uma artéria transversal.

No carro seguia também a mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Filipe, que igualmente tem estado internada.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras das três senhoras.

Campanha do Natal

Continua em marcha a Campanha do Natal. Dentro de poucos dias acabará o prazo de recepção de donativos para as encomendas de Natal para os soldados que lutam em Angola.

Mas a Campanha não terá então acabado. As famílias, privadas dos rapazes que em terras portuguesas do Ultramar cumprem orgulhosamente o seu dever de portugueses, e a muitos dos quais devemos em parte a tranquilidade com que iremos viver o Natal deste ano, não podem ser esquecidas.

Espera-se da boa vontade de todos que ajudem a fazer-lhes sentir simpatia e carinho.

O Movimento Nacional Feminino fica, pois, ou melhor, — continua à espera...

Bombeiros Voluntários

Por proposta do vereador sr. Orlando Trindade, a Câmara Municipal acaba de fazer a cedência definitiva do prédio camarário à corporação dos Bombeiros Voluntários «Guilherme Gomes Fernandes» que tem ali instalada, desde há muitos anos, a sua sede. Esta medida de largo alcance foi bem interpretada por todos os membros camarários, tendo-lhes merecido aprovação unânime.

Roubo de um cofre

Audaciosos gatunos penetraram no «stand» de vendas da firma Francisco Piçarra & C.ª L.da, nesta cidade, levando dali um cofre com as dimensões de 50 x 50 centímetros e que continha cerca de 5.400\$00 e vários documentos.

Os ladrões entraram no estabelecimento depois de haverem, com um serrote, cortado os caixilhos de uma das janelas.

Inauguração da Casa do Pessoal da «Celulose»

Com a presença do delegado do I.N.T.P. de Aveiro, foi inaugurada a «Casa do Pessoal» da Companhia Portuguesa de Celulose, tendo assistido os membros do Conselho de Administração, directores técnicos e administrativos, Comissão de Gerência, pároco de Cacia, engenheiros e encarregados, estes representando os operários das diversas secções da companhia.

A fita simbólica foi cortada pelo administrador sr. eng. Rodrigues de Carvalho, tendo o presidente da comissão, sr. dr. Lamy Laranjeira, proferido um pequeno discurso em que enalteceu as vantagens deste empreendimento. Num breve improviso, respondeu aquele administrador, prometendo o seu apoio a todas as iniciativas que contribuam para elevação do nível de vida do pessoal fabril.

Esta pequena cerimónia realizou-se na biblioteca da «Casa do Pessoal», onde foi descerrado, por uma menina filha dum operário, um retrato do sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, a quem foi entregue um cartão de sócio honorário, bem como a todos os membros do Conselho de Administração.

Todos os assistentes percorreram demoradamente as instalações da Casa nomeadamente as salas de jogos, de aulas, bar, secretaria, biblioteca e cooperativa, sendo servido um frugal aperitivo no local próprio.

Promoção

Foi promovido ao posto de 2.º subchefe da Polícia de Segurança Pública o guarda sr. António Nunes Carocha, que com a maior proficiência desempenhava as suas funções na corporação desta cidade.

Quem perdeu?

Durante o mês de Outubro, foram achados e entregues no Comando da P. S. P. ne Aveiro os seguintes objectos:

Uma turques; uma gabardine de senhora; um retalho de pano; uma coleira própria para canino; uma ergola com chaves; uma bicicleta de homem e uma boina de plástico.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

EMPREGADO

Oferece-se, com conhecimentos gerais de escritório, Curso Comercial e carta de condução.

Resposta a esta Redacção ao n.º 100

Movimento Nacional Feminino

Durante o mês de Outubro, pela Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino foram recebidos os seguintes donativos:

Da cidade.	3.201\$50
De Salreu.	558\$50
De Fermentelos.	238\$00
De S. Bernardo.	545\$00
De Agueda.	290\$00
De Esmoriz.	2.174\$20
Da Gafanha da Encarnação.	2.005\$80
De Sangalhos.	61\$00
De Macieira de Cambra.	1.107\$50
De Sever do Vouga.	656\$20
De Famalicão (Anadia).	290\$00
De Avanca.	307\$50
De Castelo de Paiva.	63\$00
Do Pinheiro da Bemposta.	56\$00
Do Monte (Murtosa).	625\$00
De Eirol.	296\$40
Donativo da Costa do Valado.	20\$00
Donativos vários recebidos na D. Distrital.	598\$80
	12.987\$00
Subsídios concedidos	12.120\$00



SABADO:

Cine Avenida — O Monte dos Vendavais. Drama inglês, 106 minutos. Realização de William Wyllier em bom nível técnico e notável desempenho de Laurence Oliver, Marle Oberon e David Niven. Intenso dramatismo. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

DOMINGO:

Teatro Aveirense — Uma parisiense. Comédia francesa, 85 minutos. Realização de Michel Boisrond e interpretação de Brigitte Bardot, Charles Boyer e Henri Vidal. Algumas cenas, frases de duplo sentido e atitudes amorosas um pouco excessivas. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Cine Avenida — As pernas da Dolores. Comédia musical alemã, 105 minutos. Realização de Geza Von Cziffra e interpretação de Germaine Damar e Claus Biederstedt. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

TERÇA FEIRA:

Cine Avenida — Tormenta ao Sol. Drama americano, 80 minutos. Realização de Russel Rouse e interpretação de Susan Hayward, Jeff Chandler, Jacques Bergerac e Carl Esmond. Conta-nos a odisséia de algumas famílias bascas quando da sua imigração para a Califórnia durante as guerras napoleónicas. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Dois diabos em férias. Comédia francesa, 100 minutos. Realização de Robert Verney e interpretação de Ives Noel, Sophie Desmarets e Philippe Clay. A película ensina-nos que a intolerância não é a melhor forma de educar. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — O solteiro. Comédia italiana, 95 minutos. Realização de António Piétrangeli e bom desempenho de Alberto Sordi, Madeline Fisher e Sandra Milo. Liberdades a mais e cenas perigosas para a juventude. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

VENDE-SE

Uma casa com quintal e um terreno lavrado, na Estrada de S. Bernardo, pertencentes aos herdeiros Mónicas. Tratar com os mesmos.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 11 — D. Ana da Silva Calhau, esposa do sr. João Carlos Henriques da Fonseca; João da Silva Cravo Júnior.

Dia 12 — Maria Teresa da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; D. Virgínia Marques Pessegueiro; Manuel Alberto Gamelas Simões Vieira e António Júlio Gamelas Simões Vieira, filhos do falecido João Vieira.

Dia 13 — D. Crisanta Fortes Graça, esposa do sr. Rui Manuel dos Santos Paula; Maria Luisa Correia, filha do sr. Manuel Limas Correia; Luís Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta; Henrique Manuel da Maia Soares, filho do sr. Armando Pereira Soares.

Dia 14 — Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Augusto Soares; Isabel Maria Correia de Sá, filha do sr. Eng. Luís Correia de Sá; António Cosme de Paiva; Manuel José Pereira Correia; Manuel Alves Vieira; António Augusto de Azevedo Alves Novo, filho do sr. Augusto Alves Novo Júnior.

Dia 15 — D. Maria da Soledade Silva e Cristo; D. Olímpia Moreira dos Santos, esposa do sr. João dos Santos; Maria de Fátima de Jesus Madail, filha do sr. António G. Ferreira Madail.

Dia 16 — Maria Alice Neto Lopes Borges, filha do sr. Major Alvaro Borges; Maria Enaida Teixeira do Amaral Brites, filha do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites; Branca Clara Agua Lusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio de Sousa Rebocho; António Manuel Marques Teixeira Lopes.

Dia 17 — Tenente-Coronel Evangelista de Oliveira Barreto.

ENG. COUTINHO DE LIMA

A tratar de diversos assuntos da sua vida profissional, esteve em Lisboa, nos últimos dias, o sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro.

O NOSSO DIRECTOR

Tem estado em Lisboa, durante esta semana, o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

JOSÉ MORTÁGUA

Encontra-se numa clínica de Lisboa, onde há dias se sujeitou a uma

intervenção cirúrgica, o nosso dedicado amigo sr. José Ferreira da Costa Mortágua.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CASAMENTO

Murtosa, 5 — Na igreja de Santa Justa, em Coimbra, realizou-se, no passado dia 4 do corrente, o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria José da Cruz Vaz Portugal, licenciada em Farmácia, filha da sr.ª D. Maria José da Cruz Portugal e do sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, desta vila, com o sr. Dr. Joaquim José Machado Fontes Pereira de Melo, médico em Lisboa, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Machado Fontes Pereira de Melo e do sr. Conselheiro Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo.

O acto religioso foi presidido por Monsenhor Manuel Lopes da Cruz, director da Rádio-Renascença, que dirigiu aos noivos uma significativa e oportuna elocução.

Serviram de padrinhos: pela noiva, o sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal e a sr.ª D. Maria Augusta Torres Garcia Portugal, em representação dos sr. Eng. Miguel Vaz Portugal e Dr. Jaime Vaz Portugal, irmãos da noiva; pelo noivo, seus pais.

Na residência do irmão da noiva, em Coimbra, foi servido o «copo de água», oferecido pelos pais, seguindo os noivos em viagem de núpcias para o sul.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

FORMATURAS

Murtosa, 5 — Na Faculdade de Engenharia do Porto formou-se o sr. Agente Técnico, Eng. Augusto Carlos Leite.

— Na Faculdade de Medicina da mesma Universidade formou-se também a sr.ª Dr.ª D. Filomena de Cruz Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Júlia Abreu Ferreira e do sr. Manuel dos Santos Ferreira.

— Na Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras da mesma Universidade, formou-se também o sr. Dr. Alfredo Cravo Baptista, filho da sr.ª D. Palmira Cravo e do sr. Manuel Maria Baptista.

São três filhos deste concelho que concluem os seus estudos, após uma vida escolar muito digna. Justificada é a sua alegria e alegria também deve sentir a terra onde nasceram. Saudamos portanto os novos licenciados e suas famílias, eugurando-lhes um futuro risonho e próspero.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
Segunda-feira . . .	MODERNA
Terça-feira . . .	A L A
Quarta-feira . . .	CALADO
Quinta-feira . . .	AVEIRENSE
Sexta-feira . . .	SAUDE

BASQUETEBOI

Campeonato Regional

V JORNADA

Sangalhos e Galitos triunfaram fora. — Illiabum Clube dominou o Cucujães — C. P. de Esgueira em dificuldade perante a Sanjoanense.

O regional aveirense entrou no passado sábado e domingo na quinta jornada da prova.

Nos jogos de sábado, registaram-se os triunfos do Sangalhos e Galitos em campo alheio, enquanto o Illiabum venceu no seu campo a aguerrida equipa de Cucujães. No domingo o Esgueira viu-se em dificuldade para vencer a Sanjoanense, acabando por ganhar o encontro apenas por um ponto de vantagem.

De todos os resultados o mais inesperado e sensacional foi, sem dúvida, o 39-38 que ditou, em Es-

gueira, a vitória dos locais sobre a Sanjoanense. Não pelo facto do Esgueira ter vencido, pois isso estava ao seu alcance, mas pela margem dos números que, realmente não estavam nas nossas previsões.

Esgueira, Galitos e Illiabum, são, neste momento, os três melhores classificados, como gostariam de ser no final da prova, pois tais posições dar-lhes-ia a garantia de participar no Nacional da II Divisão, visto que, quanto a nós, o Sangalhos está virtualmente apurado.

Aguarde-se, agora, os acontecimentos da sexta jornada.

ro; A. Vinagre, 8; C. Vinagre, 3; Virgílio, 12; Calisto e Ravara.

SANJOANENSE — Oliveira, 2; Manuel Pinho, 28; Edmundo, 2; Tavares, 2; Aureliano, 4; Cunha, Azevedo e Daniel Pinho.

Partida disputada com relativo equilíbrio.

No entanto a vitória dos esgueirenses está certa, embora os visitantes se possam queixar da infelicidade que os perseguiu nalguns lances dignos de melhor sorte.

EM ILHAVO

Illiabum Clube 36
Atlético de Cucujães 19

Jogo no Estádio Municipal, em Ilhavo, sob a arbitragem de Albano Baptista e Manuel Bastos.

Os cinco alinharam e marcaram: **ILLIABUM** — Cachim, 6; Ramalheira, 11; José Vinagre, 8; Matias 6; Coelho, 5; Pessoa, Novo e Narsindo.

CUCUJÃES — Moutinho, 3; Ramalho, 2; António Pinto, 14; Pereira, Costa, Luis, Andrade Silvestre.

(ao intervalo 17-9)

O resultado ajusta-se perfeitamente, porquanto traduz com fidelidade o andamento do encontro.

Os cucujães deram sempre boa réplica, mas foram inoperantes quanto a lançamentos.

Arbitragem aceitável.

EM ESTARREJA

Grupo D. Amoníaco 21
Clube dos Galitos 35

Jogo no antigo campo do Colégio, em Estarreja, arbitrado por António Rino e Manuel Gonçalves do C. A. de Aveiro.

As turmas tiveram a seguinte constituição:

AMONÍACO — Drumond, Paula, 8; Monteiro, Arlindo, 5; Faria,

Continua na página 7

RESULTADOS GERAIS

Amoníaco, 21 — Galitos, 35
R. de Agueda, 19 — Sangalhos, 30
Illiabum Clube, 36 — Cucujães, 19
C.P. Esgueira 39 — Sanjoanense 38

Após a quinta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sangalhos	5	5	0	233	132	10	
Esgueira	5	4	1	185	175	8	
Galitos	5	3	2	213	162	6	
Illiabum	5	3	2	184	193	6	
Sanjoanense	4	2	2	160	143	4	
R. Agueda	5	1	4	118	172	2	
Amoníaco	5	1	4	158	202	2	
Cucujães	4	0	4	118	192	0	

Encontros para hoje, às 22 horas.

Galitos — Sanjoanense
Cucujães — Agueda
Illiabum — Esgueira
Sangalhos — Amoníaco

EM ÁGUEDA

Recreio de Agueda, 19
Sangalhos D. Clube, 30

Jogo em Águeda, dirigido por Manuel Neves e Manuel Arroja.

As turmas alinharam e marcaram:

RECREIO — Massadas, 4; Carlos Cunha, 3; Santos, 2; Rocha, 2; Cruz, 2; Marques, 6; Nogueira e Ramos.

SANGALHOS — Feliciano, Alberto, 9; Amandio, 2; Valdemar, 5; Rosa Novo, 11; Afonso Barros, 3; Gomes, Calvo e Almeida.

Ao intervalo 10-11.

Embora difícil, a vitória do Sangalhos não deixa de ser justa, pelo seu maior domínio e superior qualidade de jogo.

O Recreio foi adversário de valor, que dificultou imenso a tarefa dos sangalhenses.

A arbitragem situou-se em bom plano.

EM ESGUEIRA

C. P. de Esgueira, 39
A. D. Sanjoanense, 38

(ao intervalo 22-23)

Jogo no campo da Alameda, sob a arbitragem de Albano Baptista e Manuel Neves, que realizaram bom trabalho.

Os grupos formaram e marcaram:

ESGUEIRA — Américo, 6; Raul,

FUTEBOL

Belenenses, 4 — Beira Mar, 1

De todas as diversas críticas que lemos em vários jornais, diários ou de especialidade de assuntos desportivos, foi sem dúvida a que abaixo transcrevemos, uma das que nos pareceu mais objectiva quanto ao jogo e que possa ser a mais elucidativa para os nossos leitores.

Foi desfraudada a expectativa no que respeita aos motivos de «atração» de que se revestia a partida Belenenses-Beira Mar. Derrotados em Coimbra no domingo transacto, os lisboetas careciam de oportunidade para rectificar as pouco lisonjeiras exibições que vêm fazendo no torneio; vitoriosos em Guimarães, igualmente na jornada anterior, os aveirenses eram tidos como adversários a considerar.

Pois os «casuis», tiveram ontem

a tal oportunidade e ganharam — como aliás deles era lícito esperar — mas não adregaram a tão necessária exibição que encarrerasse a equipa para aquela rotina de jogo própria de «um dos grandes», enquanto os visitantes, embora animosos e combativos, se limitaram a um papel meramente defensivo mas sem rasgos nem alardes técnicos, pelo que ficou a impressão de que traziam preconcebida a ideia de que o jogo estava no calendário e tinha que se cumprir e tudo quanto se pedia à equipa era que a derrota não fosse escandalosa.

Perante razoável assistência e sob a direcção de Virgílio Baptista, de Setúbal, os grupos apresentaram:

Belenenses — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Pires e Vicente; Yauca, Livinho, Matateu, Salvador e Estêvão.

Beira Mar — Bastos; Evaristo e Morsira; Amândio, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Chaves.

Salvo um rasgo de Diego, aos 6 m., que com Pires à ilharga preferiu atirar à baliza em vez de progredir na grande área, resultando um remate frouxo, os aveirenses limitaram-se, pelo tempo fora, a jogar no seu meio-campo. A sua tática de «4-2-4» existiu



O árbitro aveirense Carlos Paula será domingo chamado a dirigir a partida do Campeonato Nacional da I Divisão, Guimarães-Leixões.

O jogo Sporting-Beira Mar que, no próximo domingo, se realiza no Estádio Mário Duarte a contar para o campeonato nacional da I Divisão, será arbitrado pelo «internacional» portuense Abel da Costa

★ Eduardo, do Feirense, clube que ocupa agora a posição cimeira na tabela classificativa do nacional da II Divisão na Zona Norte, continua a ser, desde a primeira à quinta jornada, o «leader» dos goleadores, tendo ele marcado sete dos dezasseis golos marcados pela sua equipa.

Seguem-se-lhe: Rosário (Peniche) 6; Brandão (Feirense) 5; Ramalho (Feirense) 4; Santos (Sanjoanense), Silva e Walter (Espinho), Coutinho (Marinhense) 3.

★ Sob a orientação do «internacional» Manuel Coelho, começaram na Associação Atlética de Avanca, os treinos na secção de Andebol, a fim da equipa representativa do clube participar nos próximos treinos oficiais, em juniores e seniores.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	4	1	—	11-2	9
Académica	5	4	—	1	10-6	8
Atlético	5	3	1	1	12-8	7
Lusitano	5	3	1	1	8-3	7
Belenenses	5	2	2	1	12-6	6
Benfica	5	2	2	1	13-7	6
Olhanense	5	2	2	1	6-5	6
F. C. do Porto	5	1	3	1	3-4	5
C. U. F.	5	2	—	3	7-10	4
Leixões	5	1	1	3	4-11	3
Beira-Mar	5	1	1	3	6-14	3
Salgueiros	5	1	1	3	4-12	3
Sporting da Covilhã	5	—	2	3	4-7	2
Vitória de Guimarães	5	—	1	4	5-10	1

O Campeonato prossegue amanhã com os seguintes desafios, relativos à 5.ª jornada: Benfica-Belenenses; Lusitano-Académica; F. C. Porto-Sporting da Covilhã; Atlético-Olhanense; C. U. F.-Salgueiros; Vit. de Guimarães Leixões e Beira Mar-Sporting.

apenas teórica ou esporadicamente, uma vez que na frente estiveram só dois homens (Diego e Paulino) contra três belenenses — Vicente e Pires, e ainda Rosendo — à vontade para dobrar os companheiros — uma vez que o extremo-direito de Aveiro, Miguel, esteve sempre demasiado divorciado do jogo ofensivo. O quarto avançado, Chaves, com a função de, a partir da recatguarda, ordenar os contra ataques, pouco se aventurou no terreno (do que beneficiou o seu «par» Cordeiro), tendo fallado, portanto, ao Beira Mar o homem capaz de resolver os lances que a equipa ganhasse na grande área antagónica. Daí, a carência total de perigo por banda do «onse» da Beira Litoral. Ficaram os «casuis» com o domínio do terreno e do jogo, mas nunca adregaram a certar o passo. Obtiveram, é certo, dois tentos na primeira parte, mas essa vantagem, bem cedo, resultou de lances fortuitos. O primeiro, aos 9 m., teve origem num canto de Yauca para a zona frontal, mas longe da grande área. A defesa «auri-negra» aliviou, mas o esférico foi aos pés de Livinho, que atirou à meia-altura ao canto esquerdo de Bastos, tendo sido o guarda-rodas de certo modo traído, pois na viagem a bola foi ligeiramente desviada da sua trajectória por Amandio. O golo dos 2-0, surgiu aos 13 m. Salvador lançou, inesperadamente, Estêvão, que em linha com a defesa e na posição de interior-direito, fulminou a rede, ante os protestos dos visitantes que alegavam «fora de jogo» ao avançado belenense.

Depois, os jogadores da «Crus de Cristo» enlearam-se numa toada de jogo miudinho, sempre feito pelo corredor central, onde era densíssima a defesa antagonista.

Claro que o guarda-rodas Bastos teve ainda trabalho aturado, mas especialmente a evitar cruzamentos, já que remates verdadeiramente «venenosos» registaram-se apenas dois: aos 18 m. de Yauca, e aos 31 m., de Cordeiro. Por banda dos visitantes e além do de Diego que já referimos, apenas um, aos 23 m., de Chaves, à meia-volta, que José Pereira, bem colocado, defendeu.

Na segunda parte, o Beira Mar marcou um golo, mas nem por isso jogou melhor que nos primeiros 45 minutos. Para além de certo cansaço, os visitantes apenas por duas vezes remataram à baliza de José Pereira: aos 36 m., por Miguel, de longe, e aos 40, por Diego, no remate que daria o tento da equipa. Por sua vez, os lisboetas também quase não saíram da mediocridade.

De «O Comércio do Porto»

Nacional da II Divisão

O triunfo da Oliveirense, o seu primeiro triunfo na prova deste ano, derrotando o Boavista, — a sua primeira derrota —, pelo que cedeu o primeiro lugar da classificação ao Feirense; a primeira derrota do Espinho, tais foram os desfechos mais sensacionais da 5.ª jornada do Nacional da II Divisão que teve os seguintes desafios e resultados:

Vianense-Torriense 2-0

Braga-Peniche 2-0
Oliveirense-Boavista 1-0
Marinhense-Espinho 1-0
Caldas-Sanjoanense 2-0
Vila Real-Castelo Branco 0-0
Feirense-Cernache 3-1

A sexta jornada efectua-se amanhã com os seguintes jogos, na Zona Norte:

Torriense — Feirense
Peniche — Vianense
Boavista — Braga
Espinho — Oliveirense
Sanjoanense — Marinhense
Castelo Branco — Caldas
Cernache — Vila Real

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Feirense	5	4	0	1	17	8	8
Boavista	5	3	1	1	6	3	7
Espinho	5	2	2	1	11	6	6
Braga	5	3	0	2	10	6	6
Sanjoanense	5	3	0	2	11	9	6
Marinhense	5	2	2	1	5	4	6
Caldas	5	2	2	1	6	8	6
Vianense	5	2	1	2	5	5	5
Torriense	5	2	1	2	2	3	5
Peniche	5	1	2	2	9	4	4
C. Branco	5	1	2	2	5	9	4
Vila Real	5	1	1	3	4	9	3
Oliveirense	5	1	1	3	3	8	3
Sernache	5	0	1	4	5	12	1

Campeonato Distrital

A primeira jornada da segunda volta do Campeonato Distrital de Aveiro, que se iniciou no passado domingo, registou que a Ovarense e o Arrifanense se desforraram dos 7-2 que sofreram no início da prova enquanto o Estarreja e o Lusitânia confirmaram a vitória tangencial da primeira volta. Os resultados gerais da jornada foram os seguintes:

Ovarense-Cucujães 2-0
Lusitânia-Cesarense 7-1
Arrifanense-Agueda 4-1
Vista Alegre-Lamas 1-3
Estarreja-Esmoriz 1-0

Na classificação geral, as equipas encontram-se escalonadas pela seguinte ordem:

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Lusitânia	10	7	2	1	38	16	26
Ovarense	10	7	2	1	29	17	26
Arrifanense	10	7	0	3	45	22	24
Lamas	10	6	2	2	30	15	24
Agueda	10	3	3	4	24	20	19
Cucujães	10	3	3	4	14	24	19
Esmoriz	10	3	1	6	12	29	17
Estarreja	10	3	0	7	9	31	16
V. Alegre	10	2	1	7	19	24	15
Cesarense	10	1	2	7	6	28	14

RESERVAS

Para o Campeonato de Reservas, registaram-se os seguintes resultados:

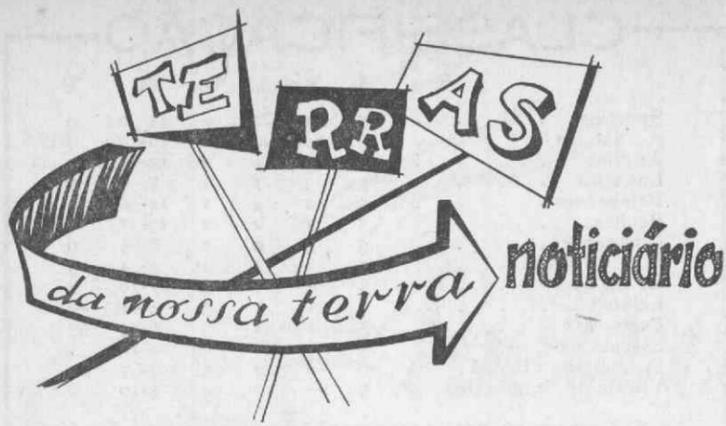
Ovarense-Cucujães 7-1
Vista Alegre-Lamas 2-3
Oliveirense-Feirense 4-1
Beira Mar-Espinho 1-1
Alba-Sanjoanense 5-2

JUNIORES

Em juniores, os desfechos foram os que se seguem:

Oliveirense-Espinho 6-2
Sanjoanense-Arrifanense 4-0
Agueda-Beira Mar 1-0





Casa do Povo de ESGUEIRA

Conforme já anunciámos no último número, começaram no passado dia 9 do corrente os festejos comemorativos do 19.º aniversário da Casa do Povo de Esgueira, cujo programa teve a seguinte elaboração:

Ontem, houve às 21.30, sessão solene com a presença de Sua Ex.^a o Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e outras individualidades em destaque no nosso distrito, tendo usado da palavra o sr. Dr. Fernando Garcia. No final exibiu-se o Grupo Folclórico da Casa do Povo, agrupamento que tanto tem prestígio da sua terra e o Organismo a que pertence.

Dia 10 — A's 21.30, torneio de Ping-Pong inter-sócios.

Dia 11 — A's 21.30 horas, serão recreativo com variedades por diversos componentes do Grupo Folclórico.

Dia 12 — A's 10 horas, missa na igreja paroquial por alma dos sócios e dirigentes falecidos; às 11 horas, jogo de Basquetebol entre o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Esgueira e Metal-Mecânica em disputa da Taça Américo Ramalho; às 12 horas, distribuição de sopa e pão aos sócios mais necessitados do Organismo.

A todos estes números festivos têm entrada grátis os sócios e suas famílias e o público em geral.

A's 21.30 horas, soirée dançante abrihantada pelo reputado Conjunto Musical Miramar, cuja receita líquida reverterá em benefício da compra de vestuário para o Grupo Folclórico.

EIXO

Realizou-se no dia 6 de Novembro, o Aniversário das Almas, com a costumada romagem ao cemitério.

De 11 a 19 de Dezembro, realiza-se, na nossa igreja, a pregação pelos mesmos missionários que aqui estiveram no ano anterior.

Acabam de ser calçadas a paralelo parte das Ruas do Campo e do Vale dos Pinheiros.

GAFANHA DA NAZARÉ

Vão realizar-se nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro, na Gafanha da Nazaré, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição.

CACIA

Pelo Ministro das Comunicações foi aprovado um projecto de remodelação do apeadeiro de Cacia, ampliando o edifício e elevando-o à categoria de estação.

Abriu há dias a Casa do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, instalada num prédio novo situado no ângulo das ruas 31 de Janeiro e Dr. Manuel Dias Ferreira.

PALHAÇA

Prosseguem as obras de acabamento exterior da igreja paroquial, que estão perto do seu termo. Apesar das enormes dificuldades financeiras, a comissão está animada a continuar também os trabalhos de acabamento interior do templo.

O sr. Arquitecto Fortunato Cabral, do Porto, esteve há dias nesta freguesia a estudar a urbanização do adro da nova igreja, tendo já apresentado o respectivo projecto, que espera agora a aprovação da Junta Autónoma de Estradas.

ILHAVO

A Filarmónica Ilhavense está a preparar-se para celebrar condignamente os seus 125 anos de actividade. Por isso, no último domingo de Outubro, organizou dois festivais no Estádio Municipal de Ilhavo a fim de angariar fundos para a efectivação do dito programa, que se espera venha a ser patrocinado pelas autarquias locais.

ESTARREJA

No dia 22 de Outubro, recebeu, na igreja do Espírito Santo, da antiga Universidade de Evora, a ordem de Diácono, conferida por S. Ex.^a Rev. ma o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Bispo da Diocese, o nosso estimado conterrâneo Rev. o Donatiano Marques Afonso, Director da revista «Alvorada», órgão da Academia de Santo António, do Seminário Maior daquela cidade, que vem frequentando com distinção.

O novo diácono, natural de Estarreja, rezará a sua Missa Nova no próximo mês de Julho.

AGUEDA

Continua necessitando de uma grande reparação a Estrada da Giesteira e Rio Covo.

Oxalá que a nossa Câmara faça antes que fique intransitável. Tem estado bastante doente o sr. Eduardo Lopes de Castro, conceituado negociante de madeiras.

Esteve nesta vila, de visita, o sr. Dr. Serafim da Graça.

Prosseguem activamente os trabalhos da apanha da azeitona que em alguns sítios está a fundir bastante.

Missa Nova na Murtosa do sr. Padre António Morais da Fonseca

Murtosa, 6 Celebrou ontem a sua festa de Missa Nova, nesta freguesia, o nosso conterrâneo sr. Padre António Morais da Fonseca, que há pouco concluiu o seu curso teológico no Seminário de Evora, a cuja Arquidiocese pertence e onde vai exercer o seu apostolado.

O povo da Murtosa associou-se a todos os actos com manifestações de carinho, adornando as ruas por onde passou o cortejo, enchendo a igreja paroquial e rezando pelos frutos do trabalho do novo padre.

Na missa, o sr. Padre Morais da Fonseca teve os seguintes acólitos: presbítero assistente, Padre Manuel das Neves Margarido, Reitor da Murtosa; diácono, Cónego Dr. Henrique Marques, prof. do Seminário de Evora; subdiácono, Padre João Carlos Tavares de Oliveira, prof. da Escola do Magistério de Evora; e cerimoniar, Padre Dr. João Carlos de Miranda, prof. do Colégio de Torres Novas. O orador foi o sr. Cónego Dr. José Filipe Mendeiros, Reitor dos Seminários de Evora.

Após a missa, foi cantado o «Magnificat», em acção de graças,

Foi inaugurada a nova sede da Catequese, O.V.S. e Cáritas

A vida religiosa duma Diocese, considerada um verdadeiro organismo religioso que não mera máquina burocrática, tem de espriar-se, em cuidados movimentos, até onde o exijam as necessidades espirituais dos povos que a constituem ou a impulsionem as coordenadas da mensagem salvífica de que é depositária.

Transmissora da vida de Deus aos homens, a Igreja vai ao encontro do Mundo para salvar o homem todo.

A Diocese da Aveiro, jovem ainda nosa nos que possui após a sua restauração, mas cõscia das responsabilidades que tem como parcela da Igreja que é, tem vindo a encarar sucessivamente os mais decisivos problemas, como de facto são, o problema dos Seminários e das Vocações, o da Catequese e o da Caridade.

As obras estão lançadas e à sua organização e crescimento vem o nosso Prelado dedicando a maior das atenções e o mais dedicado dos esforços.

A Catequese impôs-se, entre nós, como o primeiro trabalho da Igreja e tem vindo a ganhar uma organização cada vez mais extensa e consciente, o mesmo se esperando brevemente da Obra das Vocações.

Por sua vez a Cáritas, mercê do entusiasmo incondicional e abnegada dedicação de um dinâmico grupo de senhoras, está realizando, embora num ambiente evangélicamente silencioso («o bem não faz barulho»), uma obra altamente católica...

Mas todos estes organismos, para atingirem com maior facilidade os seus amplos e meritorios fins, precisam de condições que propiciem o seu movimentado funcionamento. De há muito se vinha, pois, sentindo

a urgente necessidade de os dotar de convenientes instalações. Só agora isso foi possível.

Na tarde de quarta-feira, o Senhor Bispo inaugurou, benzedo-as solenemente, as dependências que, na Rua Cândido dos Reis, passarão a servir de nova Sede da Cáritas Diocesana, da Obra das Vocações e Seminários, da Vigararia Geral e ainda da Catequese.

Na cerimónia, além do Mons. Júlio Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, P.^o Manuel Simão, Vice-Reitor do Seminário, e dos rev.^{os} P.^{os} Manuel Fernandes, Messias Hipólito e Albano Pi-

mentel, párcos das freguesias da cidade, compareceram so assistentes da Obra das Vocações e Seminários, sr. P.^o Félix de Almeida, e pela Catequese e pela Cáritas o sr. P.^o José Martins Belinquete. Presentes estiveram ainda as sr.^{as} D. Júlia Candal, D. Luísa Mascarenhas e D. Maria Leonor Vasques, da direcção diocesana da Cáritas em Aveiro, e ainda as sr.^{as} D. Maria Júlia Fonseca Jorge, D. Maria Helena Vilas-Boas, D. Fernanda Pinto Basto, D. Maria Manuela Lemos Sacheti, que todas têm vindo a dar a este benemérito movimento o mais incondicional, laborioso e esclarecido entusiasmo.

Após a bênção ritual, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo disse da sua imensa congratulação por ver que todos aqueles movimentos, por ele tão queridos, tinham finalmente condições de poder cumprir melhor a sua alta e imprescindível missão.

Moral e Política

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

miliar, social, profissional ou política. Não há, não pode haver política quando falte na consciência e na mente dos homens do Estado a primazia deste supremo objectivo do bem comum, não há nem pode haver civismo nos cidadãos sempre que distraídos da responsabilidade de nele colaborar.

Uma das formas mais generalizadas e porventura mais eficazes de prestar semelhante colaboração é participar nos actos eleitorais donde saem escolhidos os que hão-de assumir responsabilidades na vida das autarquias locais ou do próprio Estado. Quando a actos desta natureza se falta, mais do que ao exercício dum direito fica-se alheio ao cumprimento dum dever cívico, quaisquer que sejam as condições legais ou históricas em que se é chamado a cumprir-lo. A disciplina é sempre necessária, mas impõe-se mais fortemente em momentos históricos como o que os povos atravessam. Quanto mais distinto e elevado for o nível da vida cívica dum país, com maior respeito será tratado pelos outros, nos seus direitos, nos seus exemplos e nas suas relações. A desordem aborrece e cansa, mesmo aqueles que a promovem e sobretudo os que dela são vítimas.

Mas todo o acto cívico ou político, porque humano, não pode ser concedido nem praticado à margem da lei moral. Há até quem diga não existir acção política ou cívica, mas o homem a agir política ou civicamente, é obrigado a conformar-se, nesta como em qualquer outra operação, com a lei moral. O carácter moral é inerente a todo o acto humano.

E se da consideração do agente, do sujeito do acto cívico ou político, se passar para a do objecto do mesmo acto, que, já o dissemos, consiste no bem comum, facilmente se chega à mesma conclusão. Trata-se do bem comum de homens, de todos os membros da sociedade, não podendo por isso, ser estabelecido nos seus elementos essenciais, nem devidamente alcançado, senão em relação íntima com a natureza humana, isto é, com as necessidades corporais e as exigências espirituais do homem. Referindo-se ao bem comum, escreveu um dia Pio XII que ele não pode se determinar por concepções arbitrarias, nem ter como primeira e única norma a prosperidade material da sociedade, mas antes e acima de tudo a perfeição natural do homem a que a sociedade é ordenada por Deus. Resumindo, a ordem cívica, como a ordem política, têm a sua raiz na natureza humana intrinsecamente social. A sua razão de ser está na prossecução do bem-comum, que é seu critério e medida; tem, portanto, de ser realizada no âmbito da ordem moral.

Em face desta doutrina, com o dever cívico de votar está intrinsecamente ligado o de votar bem. O voto é um acto humano de grande responsabilidade. Não pode, por isso, ser desligado da lei moral.

E é esta a razão porque a Igreja, sempre que necessário o julga, e principalmente quando a política toca ou pode vir a tocar no altar, intervém para iluminar e ajudar as consciências a fazer, mesmo em política, a melhor escolha, à luz dos princípios da moral e da sociologia cristã. E às suas directivas (e não a opiniões de mestres ou chefes improvisados) os católicos têm o dever de subordinar-se. Só assim poderão ter a certeza de proceder em harmonia com a fé que professam e contribuir para o bem estar civil e moral da nação.

de «NOVIDADES»

Dinheiros à ordem, sem se saber de quem

Nos bancos suíços há depósitos feitos por judeus que morreram nos campos de concentração do nazismo. Elevam-se a muitos milhões de francos suíços. Nahum Goldman, presidente do Congresso Mundial Sionista, está tratando deste assunto junto do Governo helvético. Espera-se que o Parlamento suíço permita revelar os nomes dos depositantes, na esperança de haver quem se possa habilitar àqueles milhões. O que não encontrar herdeiros, será entregue ao Fundo de Auxílio às Vítimas do Nazismo.

O Prémio da Paz

A Associação Católica para a Paz Internacional, com sede na capital dos Estados Unidos, entregou o seu Prémio Anual da Paz a Monsenhor Luigi Ligutti, representante do Vaticano na F.A.O. O prémio não lhe foi pessoalmente entregue devido à sua ausência, em Roma.

Durante a cerimónia, o Padre John Cronin, vice-director do Secretariado da Justiça Social da Conferência Nacional de Assistência Social Católica dos Estados Unidos, salientou que todos os que trabalham pela paz não devem contentar-se em combater o comunismo, mas devem tomar uma posição activa, para conseguirem estabelecer a justiça social em todo o Mundo.

Recordando a Encíclica «Mater et Magistra», salientou que o Santo Padre João XXIII afirma nesse documento que os países mais prósperos têm a pesada obrigação moral de auxiliarem aqueles que estão em vias de desenvolvimento.

E notou o que o Santo Padre mencionou duas organizações entre as que se distinguem na execução desse princípio — a Organização Internacional do Trabalho e a F.A.O., na segunda das quais Monsenhor Luigi Ligutti exerce as suas actividades.

Uma «virtude» moderna: ler depressa

Nos Estados Unidos fazem-se agora concursos de velocidade na leitura. Há em Nova Iorque mais de 100 professores que ensinam a ler com velocidade.

O leitor mais rápido até agora foi um rapazito de 9

anos: consegue ler mais de 2.500 palavras por minuto: Alguém comentou:

«Tenho pena dos autores que levam anos a escrever um livro que outros lêem em meia hora».

Muito se avança no mundo actual. Até há pouco, ler devagar era ler duas vezes. Agora, fazem-se concursos para ler depressa...

O Patriarca de Moscovo

Numa revista religiosa de Moscovo foi há pouco publicado um artigo assinado pelo Patriarca Aleixo com o título «Non possumus».

Da leitura do mesmo conclui-se claramente que o chefe religioso russo não está disposto a tomar parte em qualquer actividade que se relacione com o próximo Concílio do Vaticano. A notícia, embora não tenha carácter oficial, causou tristeza nos meios católicos, até porque os outros patriarcas ortodoxos se mostram interessados por tudo o que se relaciona com o Concílio.

Equívoco...

A Província congoleza de Catanga, também conhecida na Bélgica por «escândalo geológico», tem passado nos últimos meses por movimentadas transformações

PELA CATEQUESE

Curso para as Catequistas da Cidade

Com a frequência habitual de mais de 80 elementos, continua a decorrer o Curso para as Catequistas da cidade.

Na passada segunda-feira, o estudo, subordinado ao tema «Deus, sua existência e atributos» foi orientado pelo rev. Padre Albano Ferreira Pimentel.

A próxima lição, versando o tema «A criação do mundo» será orientado pelo rev. Padre Altino da Cruz de Almeida.

Curso Interparoquial de Catequese

Continua a decorrer em toda a Diocese o Curso Interparoquial de Catequese.

Durante esta semana foram dadas 37 lições em igual número de paróquias de vários arceparcos, conforme o plano estabelecido.

Próximas lições:

Dezembro: 3 — Agueda, Belazaima do Chão, Lamas

muito difíceis de entender.

Certamente por ser muito rica é muito cobiçada e os congolezes receiam vê-la escapar dos dedos, ficando por isso sem os diamantes para os brincos de seus filhos e os americanos para os dedos das suas divas.

Mas Tchombé diz que não, que se o Congo é para os congolezes, Catanga pertence aos catangueses. Essa Província, muito rica em urânio, abasteceu o Ocidente na última guerra em cobalto, cobre, estanho, zinco, chumbo, etc. Todos querem Catanga e na sua riqueza está a razão de tanta cobiça e tanta guerra...

Universidade Católica na Bolívia

Na Bolívia está em construção o edificio que servirá de sede à nova Universidade Católica, cuja falta se fazia sentir de há muito.

O Cardeal americano Curshing, arcebispo de Boston, prometeu contribuir com a soma de 500 mil dólares, ou seja 14 mil contos.

E' admirável a generosidade dos católicos americanos que, além de contribuírem, anualmente com milhares de toneladas de mantimentos, dão ainda milhares de contos para ajudarem as empresas tendentes à realização do reino de Cristo, nos povos de débeis recursos financeiros.

do Vouga, Aguada de Baixo, Barrô, Trofa, Ancas, Arcos, Moita, Amoreira da Gândara, Nariz, Sangalhos, Cedrim, Sever do Vouga, Calvão, Gafanha da Boa Hora, S. André, Soza.

4 — Albergaria a Velha, Branca, Aradas, Avanca.

5 — Alquerubim, Frossos, Cacia, Beduido.

6 — Angeja, Ribeira de Fragoas, Eirol, Canelas.

Sorteio da J. A. C.

Anuncia-se a todos os interessados que o sorteio realizado a favor do Movimento da Juventude Rural, em 27 de Outubro passado, atribuiu o primeiro prémio, o segundo e o terceiro, respectivamente, aos números 3668, 3021 e 3656.

Os contemplados podem dirigir-se, pessoalmente ou por escrito, à Rua José Rumbra, 3 — Aveiro.

Seminário de Calvão

O Seminário de Calvão vai celebrar, no próximo dia 21 do corrente, a festa da sua padroeira, Nossa Senhora da Apresentação.

Estará presente o nosso Venerando Prelado e haverá missa cantada, almoço de confraternização e sessão solene.

Passa-se

Estabelecimento de mercaderias e vinhos

Aqui se informa.

de

fabricar «anões»

A notícia veio há dias nos jornais — em alguns jornais! E vale a pena divulgá-la, porque ela, além do seu quê humorístico, constitui simultaneamente um diagnóstico terrivelmente certo e uma medicação trágicamente eficaz.

★

Não foi ironia nem sarcasmo o que levou o chefe da policia do Houston, Estados Unidos, a elaborar um «comunicado» que mandou distribuir pelos 400.000 habitantes daquela cidade do Texas. «Comunicado» esse que desencadeou uma verdadeira tempestade e já deu volta à Europa, onde enfiou a marvilha na cabeça de muita gente. Trata-se, digamos, dos 12 mandamentos da delinquência juvenil, originada pelos pais, mandamentos que infelizmente quase todos cumprem, sem meditar na consequência a que conduzem.

Mandou pois o chefe de Town Police distribuir um folheto por todas as casas, folheto que começava por intitular: «Doze regras para criar filhos delinquentes». Vejamos os «mandamentos»:

1.º — Comecem logo da infância a dar ao vosso filho tudo o que ele quer. Dessa forma ele julgará, com o avanço dos anos, que o Mundo tem obrigação de mantê-lo.

2.º — Se acontecer aprender um palavrão, não liguem importância e riam mesmo. Isso o levará a julgar-se espirituoso e a orgulhar-se da proeza. Além disso terá o efeito de o estimular a captar e a usar frases sempre mais grosseiras, a ponto de vos pôr a cabeça em água.

3.º — De forma alguma pensem em dar-lhe uma educação religiosa e espiritual. Esperam pelo dia da maioria para que, feitos os 21 anos, sejam eles a fazer pessoalmente a sua escolha.

4.º — Evitem cuidadosamente usar expressões como estas: «erraste, andaste mal, isto não está bem». Estas frases podem desenvolver no vosso filho um complexo de culpa. Mais tarde, quando for preso por furto de automóveis, a ignorância dessas frases induzi-lo-á a pensar que a sociedade não o vê com bons olhos e que não passa de um pobre perseguido.

5.º — Apanhem do chão tudo o que ele espalha, livros, sapatos e brinquedos. Façam sempre aquilo que lhe competia a ele fazer, de forma a habituá-lo a empurrar as suas responsabilidades para o próximo.

6.º — Deixem-lhe ler tudo o que lhe caia nas mãos. Tenham o máximo cuidado em esterilizar os talheres e os corpos, mas deixem que a sua mente se nutra de imundícies (quer dizer, não vigiem o alimento de que se nutre a sua mente).

7.º — Discutam frequentemente na presença dos vossos filhos. Assim já não terão bruscas surpresas e desilusões atrozias quando o vosso casamento acabar no divórcio, e a vossa família se desfizer.

8.º — Dêem ao vosso filho todo o dinheiro que ele pedir, e sobretudo evitem que ele aprenda a maneira de o ganhar pelo seu trabalho. Para quê tornar-lhe a vida difícil e fazer-lhe experimentar a dura existência vivida pelos pais?

9.º — Satisfazam todos os seus desejos no que diz respeito a comidas, bebidas e vida confortável. Não o privem de ter a mais completa vida amorosa. Dessa forma não lhe causam humilhações nem frustrações prejudiciais.

10.º — Defendam-no sempre abertamente, pondo-se da parte dele quer perante a Policia, quer perante os professores da escola ou mesmo os vizinhos. E' tudo gente que só pretende emburrar com o vosso filho.

11.º — Quando ele se mete nalguma e tem de responder perante a justiça, descarreguem a vossa consciência dizendo: «Nunca conseguí ter mão nele».

12.º — Preparem-se para um calvário de dor. Porque terão muito que suportar.

Como se vê, trata-se de um corajoso documento, que redonda na mais desapiedada acusação contra a educação dada pela maioria dos pais americanos (e de todo o mundo também) aos seus filhos. Uns por ignorância outros por negligência, outros ainda por comodismo. Mas todos fazendo mal, sem ser... por mal!



Já pensou num CANDEIEIRO para a sua SALA?

Visite o

Feliz Lar

e encontrará o melhor sortido

(Em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Lour. Pein., 92 — AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drl.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 AVEIRO

Externato de Albergaria EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

PRECISA-SE

Carpinteiro com conhecimento de argamaças, ou marceneiro, aceita em trabalho permanente, com bom ordenado.

Resposta à Rua de Viana do Castelo, 21 — AVEIRO

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - Drl.º

Telef. 22675 AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Dudinet, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

O grande perigo:

Cansaço
quando
se guia!



Cafiaspicina®

refresca,
combate
o cansaço e
as dores de cabeça



Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

Vende-se

Casa e quintal na Rua Vasco da Gama, 55/57 Ilhavo.
Falar com os herdeiros de
Capitão Fernando Lau.

LEITÕES

Maior desenvolvimento, sódios, use
SUÍNO-LACTOL
farinha láctea para desmame e iniciação
de leitões

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA - LEIRIA

Pensão Restaurante

«PINTO BESSA»

1.ª CLASSE

Rua da Estação, 50 a 56

(frente à estação de Companhia)

PORTO

Excelentes instalações com «chauffage»
central — Apartamentos: todos os quartos
com telefone e telefonia, salas próprias
para casamentos e banquetes.

Saias plissadas de Terylene

GRANDE SORTIDO
Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11

AVEIRO

Casas — Alugam-se

No limite da Gafanha da Nazaré com a da Encarnação, independentes e c/ quintal. Rendas desde 150\$00.

Tratar em Transportes Veneza — Telefone 23051.

Vende-se

Marinhas de Sel «A Rebalinha».

Falar c/ os herdeiros do Capitão Fernando Lau em Aveiro ou Ilhavo.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo - Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de dez de Janeiro de mil novecentos cinquenta e nove, exarada de folhas sessenta e duas, verso a folhas sessenta e cinco, verso, do Livro número trezentos cinquenta e seis deste cartório, foi alterado o pacto social da Sociedade «Fábrica de Papel Aveirense, Limitada», com sede em Aveiro.

O artigo quarto do referido pacto passou a ter a seguinte redacção:

«Todos os sócios são gerentes, sem remuneração nem caução e para obrigar a sociedade basta a assinatura de um deles.

O artigo sexto foi eliminado.

E' certidão narrativa parcial, que vai conforme ao original na parte transcrita, e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Preveni o interessado do disposto no artigo cento e setenta número três do Código do Notariado. Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

FORÇA AÉREA Base Aérea N.º 7

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Fornecimento de géneros

Faz-se público que se encontra aberto até 30 de Novembro, concurso para fornecimento de géneros, mercearia, pão, carnes, peixes, vinhos e azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 16 horas do dia indicado, propostas para o fornecimento dos referidos géneros.

O fornecimento será pelo período de três (3) meses, a contar do dia 11 de Dezembro.

O Caderno de Encargos, encontra-se patente, neste Conselho Administrativo, todos os dias úteis, das 09,00 às 15,00 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 6 de Novembro de 1961.

O Presidente,

Domingos Belo

Cap. pil. av.

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando o réu POMPEU DA COSTA RAMOS, solteiro, maior, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, desta comarca, para no prazo de dez dias findo que seja o dos éditos contestar, querendo, a acção sumária que contra ele e outros movem Cármina da Costa Ramos e Idalina da Costa Ramos, solteiras, maiores, domésticas, residentes nesta cidade, sob pena de ser condenado definitivamente no pedido, encontrando-se o duplicado da petição inicial da referida acção patente na Secretaria.

Aveiro, 23 de Outubro de 1961

O JUIZ DE DIREITO

FRANCISCO HAVIER DE MORAIS SARMENTO
CHEFE DE SECÇÃO

AMÉRICO CASQUILHO FARIA

(Correio do Vouga n.º 1574 de 8-11-1961)

MIRIAM

REVISTA
MODERNA

AMPLAMENTE ILUSTRADA

BOA COLABORAÇÃO

Foto Resende

Tudo para trabalhos de fotografia

Tudo para reportagens fotográficas

Em Aveiro, só na

Foto Resende

NOTA DO EPISCOPADO

Continuação da página 8

na eficácia da doutrina que ensina e na graça que derrama. Ela sabe que a sua mensagem é fonte perene de luz e vida para o mundo. Há um crescimento histórico do mundo, sob a influência quente do Evangelho, que ela leva aos homens. «Estará sempre latente na consciência cristã, afirmou o Episcopado, a aspiração dinâmica de crescimento moral, social, político e cultural do homem». Este crescimento depende de muitos factores: a ciência, a técnica, a estrutura social, a reforma legislativa; mas depende, sobretudo, como factor essencial, da transformação cristã das consciências. Quer dizer, sem Cristo na inteligência, na consciência e na acção, a esperança humana de paz e amor abortará sempre.

E por isto que a nenhum católico é lícito aliar-se, na empresa política, com aqueles que negam Cristo, e querem destruir, ou pelo menos encadear e emudecer, a Igreja. O Santo Offício proibiu, como é sabido, votar não só nos comunistas, mas ainda naqueles que se aliassem com eles. Fazendo-o, os católicos não trairiam só as suas responsabilidades católicas, trairiam a própria causa do homem. Pode e deve o católico trabalhar pelo progresso político-social, aberto às aspirações justas de liberdade, justiça, segurança,

cultura, promoção, solidariedade, como ensina a Encíclica *Mater et Magistra*. Mas a ordem necessária de acção para o cristão é esta: primeiro Deus. Neste momento, para os portugueses, estão em jogo outros valores, nomeadamente o da Pátria; mas, se são justos os preferidos, Deus não os recusa, antes os consagra. Votar por Deus é votar por todos eles.

É momento solene para a vida da Nação, o momento presente. O Episcopado julgasse também para Portugal, como o Papa para toda a Igreja, «guardião e promotor de todos os valores que contribuem para a elevação moral e para o reinado da paz». Não lhe pertence, porém, a ele, ditar as soluções concretas, contingentes, institucionais, que melhor sirvam, atentas as circunstâncias particulares, o bem da Nação. Mas não pode acreditar que os caminhos de todos os que sinceramente querem ver reinar, cada vez mais, entre nós, «a justiça, a liberdade e a fraternidade» (são estas três palavras, palavras recentíssimas do Papa) — não se encontrem. A consulta presente ao País deveria ser para todos ocasiões de exame de consciência e esforço sincero de entendimento e concórdia. É pela paz, pela união e pelo progresso de Portugal que ardentemente ora o Episcopado.



A fim de a última pastoral colectiva do Episcopado Português ter oportunamente a merecida divulgação, o nosso jornal antecipou, esta semana, a sua data de saída.

CASA

Vende-se na Rua S. Sebastião n.º 9 e II c/I.º andar.
Tratar com: Felisbela de Jesus — Rua 5 de Outubro, 44 — Aveiro

LEITE DA SILVA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS
Consultório: Rua Castro Matoso, 52
Residência: Avenida Salazar, 44
Telef. 22327 (P. P. C.)
A V E I R O

Atenção!!!

Vende-se grande terreno com lindo eucaliptal, todo vedado e com cerca de trescentos metros de frente para as ruas de Vilar, Patela e Cilha.

Nesta Redacção se informa.

em terras de MOÇAMBIQUE

Continuação da página 8

ao fervor apostólico dos bondosos Missionários de Mutáli. Diariamente lá vou celebrar os sagrados mistérios e presidir à recitação vespertina do terço do Rosário, actos muito concorridos, especialmente por parte dos cristãos nativos, que a todos edificam com suas atitudes de compostura, recato e fé, sendo um exemplo para muitos europeus.

Mas o gesto de acolhimento da simpática população de Malema, naquele dia da chegada, não havia de se traduzir somente pela presença, em massa, na estação do Caminho de Ferro, ao longo da Avenida Salazar e junto ao edifício do Comando; ele iria muito mais longe e culminaria na oferta generosa das duas primeiras refeições — género «copo de água» — a oficiais, sargentos e praças, indistintamente.

O espaçoso salão da fábrica de tabaco foi o teatro desta hospitaleira atenção. Duas compridas mesas, recheadas das mais finas e requintadas iguarias, onde não faltavam variadas e frescas bebidas, nomeadamente o famigerado whisky, tão em voga nestes sítios, ocupavam o amplo recinto. Ambos os repastos decorreram em ambiente alegre e festivo, havendo permuta de amistosos brindes e a execução de

vários números de música, levada a efeito por uma equipa de briosos rapazes, que mais uma vez mostraram os seus belos dotes artísticos, predicado que já lhes conhecíamos dos saudosos tempos do «Niassa».

Entretanto, feita a escala e designados os aposentos particulares aos oficiais, cada um trata da sua instalação pessoal, ficando assim distribuídos: uns na messe, outros no edifício do comando e finalmente os restantes numa pequena «república», mas juntando-se todos, em fraternal convívio, à refeição ou durante os serviços colectivos. Vivem em família, irmanados nos mesmos princípios e sentimentos, todos acatando respeitosa e submissamente as directrizes e orientações do inteligente e compreensivo comandante.

«Quam bonum et quam jucundum est habitare fratres in unum...!» A realidade desta união fraterna, preconizada pelo salmista, tem sido profundamente vivida pelos oficiais de Malema. Honras lhes sejam dadas!

A. Ruela Cirne

Explicadora de Inglês

2.º ciclo do Liceu
Rua Cândido dos Reis, 60
Telef. 22931 — A V E I R O

Os Candidatos a Deputados definiram a sua posição

Continuação de página 8

celos e D. João IV, os miguelistas e os liberais. E nem por isso foram menos adversários no plano da política! Deixemos assim que o País seja católico como é latino ou marítimo, e voltemo-nos para o que importa».

Quer isto claramente significar que o Catolicismo é uma questão de raça ou de geografia, sem qualquer origem transcendente ou projecção prática!!! Não fazemos mais comentários.

Talvez para desculparem a imensidão da sua ignorância quanto à doutrina cristã e à história do Catolicismo, os signatários confessam candidamente que não há «qualquer contradição essencial entre o nosso ideário de democratas e a religião das nossas Mães»...

Não nos parece elegante classificar a competência educadora das respeitáveis Mães de Suas Ex.ªs, mas estamos em crer que, nessas alturas, a catequese familiar deveria ter atravessado uma crise grave e muito para lamentar.

Por nosso lado, desejamos continuar perseverantes na fé de nossos Pais tanto segundo a carne, como segundo o espírito e, quanto a estes, desde Abraão a Leão XIII, Pio XI e João XXIII.

Os Candidatos da Oposição Democrática, felizmente, deram uma resposta clara e objectiva, definindo, sem qualquer hesitação, a sua atitude de Deputados sobre nove dos dez Princípios do ideário que lhes propusemos.

Mostraram a sua concordância teórica e deram-lhes imediatamente uma interpretação partidária e, por vezes, indubitavelmente demagógica, que nos recusamos a admitir e a respeitar, considerando-a em absoluta divergência com os nobres objectivos da nossa intervenção.

Registamos apenas a concordância afirmada quanto aos nove primeiros Princípios e não podemos deixar de assinalar a rejeição do décimo Princípio que estava redigido nestes termos: «10 — Uma verdadeira civilização humana não é possível sem referência a Deus e sem regresso ao Evangelho de Cristo, que ensina a ordem absoluta dos seres e dos fins, a hierarquia dos valores, o autêntico ideal de verdade, de justiça e de liberdade».

Não quiseram ter a coragem moral de negar directamente este Princípio que, por vir em último lugar, não é o último mas o primeiro, pela universalidade da sua inexgotável projecção e pela vitalidade permanente do seu sempre actual dinamismo. Propondo a emenda: «Uma verdadeira civilização humana só é possível com liberdade de credo e de culto religioso», os Candidatos da Oposição Democrática esquecem funestamente que a liberdade religiosa só é possível numa sociedade que

reconheça o poder criador de Deus e os valores divinos do Evangelho de Cristo, como o demonstram inequivocamente o fanatismo e a intolerância religiosa dos povos da Antiguidade e a intolerância religiosa dos estados modernos que foram constituídos em bases ideológicas laicistas ou ateias.

O actual Papa João XXIII, na sua magistral encíclica «Mater et Magistra», afirma categoricamente:

«Tem-se afirmado que, na era dos triunfos da ciência e da técnica, os homens podem construir a sua civilização, prescindindo a Deus. A verdade, porém, é que os próprios progressos científico-técnicos levantam problemas humanos de dimensões mundiais, que só se podem resolver à luz duma sincera e operante fé em Deus, princípio e fim do homem e do mundo».

Para dar a César só o que é de César, é indispensável dar a Deus o que é de Deus.

Terminamos a nossa missão, depositando estes elementos informativos, que nos parecem de muito interesse, perante as consciências dos eleitores de Aveiro e esperando que, assim mais esclarecidos, possam cumprir o seu dever eleitoral com maior seriedade e civismo, de acordo com as sábias orientações do Venerando Episcopado Português.

aa) Pedro Grangeon Ribeiro Lopes (dirigente bancário)
Flausino Correia (médico)
Augusto Condesso (advogado)
Fernando Garcia (professor)
Gaspar Albino (estudante universitário)
Fernando Matias (comerciante)
Alvaro Magalhães (empregado bancário)

DESPORTOS

Continuação da página 5

BASQUETEBOL

Guilherme, 6; Benjamin e Madeira.

GALITOS — A. Fino, 6; J. Fino, 9; Júlio Ferro, 9; F. Mendes, 11; A. Naia e Abertino.

(Ao intervalo 18-14)

Durante o primeiro tempo e contra todas as previsões, o jogo decorreu equilibrado, mercê da boa réplica dos estrearjenses.

Já no período complementar, os visitantes exibiram-se melhor, mas nunca atingindo aquilo de que são capazes. O vencido com um trio avançado pouco capaz em que os seus jogadores teimaram em lançar ao longo das tabelas, não podia ter melhores aspirações.

O resultado é aceitável, dado que, o visitante como já dissemos, foi superior no segundo período aos locais.

Fernando Mendes, voltou a superiorizar-se aos seus colegas, parecendo-nos estar ali um atleta de grande futuro, porque qualidades não lhe faltam. No grupo local Guilherme foi sem dúvida o melhor dos oito que actuaram sobre o terreno.

ANDEBOL

A Associação de Andebol de Aveiro deliberou abrir a inscrição, até 30 do corrente, para disputa do Campeonato Regional, variante de 11.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, 2.ª secção de processos, correm uns autos de acção especial de divisão de causa comum, em que são autores Doutor Eduardo Vaz Craveiro e esposa Dona Emea Gomes Craveiro, ele médico e ela dona de casa e réus Dr. Victor Manuel Machado Gomes e esposa D. Felicidade Guerra Mano Gomes, ele advogado e ela dona de casa, todos de Ilhavo, e, nos mesmos autos, foi designado o dia 21 de Novembro corrente, pelas 11 horas, para arrematação em 1.ª praça à porta do Tribunal desta comarca, para ser vendido pela maior oferta que se obtiver acima do seu valor matricial que é de 162.704\$00, o seguinte:

PRÉDIO

Marinha de fazer sal, denominada «Machada», sita na Ria de Aveiro, freguesia da Glória, que confronta do norte e poente com Esteiro do Paraíso, sul com esteiro da Bearada e nascente com a marinha do Corte das Freiras, inscrita na matriz no art.º 2656 e não descrita na conservatória respectiva.

Aveiro, em 2 de Novembro de 1961

O chefe da 2.ª Secção

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Alberto Vila Nova

O caso sucedeu aqui com meia dúzia de moças, como poderla ter sucedido em qualquer outro sítio com uma dúzia de moços. E' certo que nelas o atrevimento parece maior e é mais significativo.

E o caso torna-se merecedor de referência por duas especiais circunstâncias: por toda a parte se nota uma ânsia desenfreada de conquistar boas posições.

Sem dúvida que não se contesta a ninguém a legitimidade de subir. E' um impulso de natureza que obriga a maior perfeição. Mas aqui agora é que vai surgir o grande busillis da questão.

O estudo é hoje a base imprescindível para qualquer progresso humano. Sem trabalho, que se pode fazer de válido sobre a terra?

Eu vejo toda a gente a querer trepar, mas ainda não conheci ninguém que se interrogasse das aptidões que possa ter para o lugar aonde quer guindar-se... ou ser guindado! E no entanto, estes «exames de consciência» profissional são imperativo dum espírito brioso e íntegro, em prol do bem comum.

Os jovens crescem para a vida já com os olhos postos em posições chorudas, mas sem se aperceberem alguma vez das exigências do lugar ambicionado.

Que admira, pois, que o estudo seja para a Juventude uma grande «estopada» e as aulas uma «pastilha» que se tem de «gramar» todos os dias?

Por qualquer motivo, aquelas moças tiveram «gazeta». E logo bastou meter uma «peta» para se «safarem» para o melhor sítio... estratégico! Já não lhes chegava ficarem em feminino cavaqueio... Não, senhor! O café — eis o poiso escolhido. Escolhido, porque aqui a vida reduz-se toda ao trago do último gole do café logo seguido do nó de gravata que se ajeita ou do penteado que se compõe enquanto se remira no espelho... a cavalgada dos «paraquedistas» prontos a escalarem a montanha mágica da vida em teleferico que apenas sobe à custa das «cunhas» valentes!...

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

nhorando-nos sobremaneira a simplicidade e a clareza com que o fizeram.

Os Ex.^{mos} Srs. Drs. Paulo Cancela de Abreu, Manuel Tarujo de Almeida, Artur Alves Moreira e Eng. António Gonçalves de Faria, declararam em síntese, que aceitavam plenamente os Princípios Sociais Cristãos e que, uma vez eleitos Deputados, defendê-los-iam e tentariam aplicá-los com toda a sua convicção e usando de todos os meios legais ao seu alcance.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Homem Ferreira não se limitou a prometer total adesão aos Princípios apre-

Os Candidatos a Deputados pelo Círculo de Aveiro definiram a sua posição perante a Doutrina Cristã

sentados, mas teve a gentileza de recordar que, no exercício das suas funções na Assembleia Nacional, já o demonstrou de modo concreto, uma vez que interveio em assuntos relacionados com tais Princípios, nomeadamente com os números 1, 2 e 6. Pena foi que houvesse esquecido a sua infeliz e significativa actuação quando votou conscientemente contra a emenda constitucional que pretendia incluir o Santo

Nome de Deus na Constituição que nos rege, negando assim — e de modo indiscutível — o número 10 destes Princípios.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa não respondeu até esta data, ultrapassando assim todos os prazos que as interpretações mais benignas lhe concediam. Logicamente, interpretamos este silêncio como discordância, conforme os termos precisos da nossa carta.

aos seus verdadeiros destinatários.

Não contentes com esta primeira infelicidade, puseram em dúvida o envio da nossa carta aos Candidatos da União Nacional, quando nos tínhamos situado, desde o início, numa atitude de completa imparcialidade, como a Imprensa portuguesa pôde claramente confirmar.

Embora parecesse legítimo não encontrar na introdução dos Candidatos da Oposição Democrática mais motivos de estranheza, sentimos ter de apresentar mais um, e este, já não fruto duma confusão mais ou menos censurável, mas sim proveniente duma «lição» mal aprendida e pessimamente dada.

Escreveram designadamente: «do ponto de vista político, disserem-nos que o País é católico é o mesmo que disserem-nos que ele é latino»; e: «Foram católicos o Conde Andeiro e o Mestre de Avis; Miguel de Vascon-

CONTINUA NA PÁGINA SETE

de entre vários outros testemunhos, as palavras do Cardeal Patriarca, em Novembro de 1945: «Fora e acima de política concreta, no plano dos diversos modos legítimos de realização do bem-comum... a Igreja não é indiferente às concepções religiosas e filosóficas, que estão na base de toda a política verdadeiramente humana. Aqui a Igreja está no seu domínio próprio, já defendendo as bases da ordem moral, social e política, (e assim defendendo a liberdade religiosa, os valores morais, os direitos da pessoa humana, o culto da Pátria, a solidariedade internacional, a elevação das classes mais desprotegidas), já condenando as doutrinas erróneas que se traduzem praticamente na tirania do poder (seja este exercido em nome de um ou em nome de muitos) e na escravização do espírito e da consciência. E' por isto que a Igreja, legitimamente, condenou e condena o totalitarismo cesarista, comunista e demagógico — porque todo o totalismo político nega a missão e a liberdade da Igreja e sacrifica os direitos da pessoa no altar do Estado, ou da classe ou do povo. Condenando-o, a Igreja não afirma só o seu direito e dever de denunciar o erro, mas ao mesmo tempo defende a liberdade e a dignidade humanas. Nem surpreenda o falar-se de tirania exercida em nome de muitos, a maioria embora. Tudo é tirania — quando se negam os direitos essenciais da pessoa humana e a liberdade da Igreja. A ofensa à justiça e ao direito não se deixa de ser ofensa, por se fazer em nome da maioria... Quando se faz da vontade popular... um absoluto (quer dizer, se não se reconhece Deus como fundamento da ordem social e jurídica, e portanto a vontade popular não tem outros limites senão ela mesma), gera-se novo totalitarismo».

Denunciando o erro e o perigo, a Igreja não procede, todavia, como os revolucionários, que sacrificam loucamente o presente ao futuro. Ainda quando está ela própria ferida e queixosa, não grita às armas; ora, prossegue e espera. Ela edifica, não destrói. Não rejeita o bem que possui na procura precipitada do bem que não amadureceu ainda. Há aventuras imprudentes, e até criminosas, que abrem o odre dos ventos sem cuidarem de os conter. Como já dissemos na Nota Pastoral de Janeiro de 1959, «é na verdade, na ordem e na paz que se pode realizar a justiça sem causar injustiça, desenvolver a liberdade sem cair na desordem, preparar o futuro sem sacrificar o presente, conservar o bem adquirido sem cair na estagnação». A Igreja con-

Continua na página 7

em terras de MOÇAMBIQUE

FIZ uma rápida visita aos provisorios aquartelamentos, onde algumas obras de conclusão estavam ainda em curso, teve lugar uma interessante troca de impressões com as autoridades locais, que se puseram incondicionalmente ao dispor das tropas que acabavam de chegar.

E desde esse momento, graças à sua boa vontade, muitas vezes até com grande sacrifício — é bom dizê-lo — os administrativos, tão solícitos como prestáveis, sempre têm aberto e aplanado aos militares o íngreme caminho a calcorrear, nestas remotas paragens, e por conseguinte lhes têm fa-

cilitado a alta missão de soberania de que estão incumbidos e que constitui um gravíssimo dever, auxiliando-os a resolver as dificuldades ocorrentes, os problemas momentâneos. Assim tem sido aliviado, sensivelmente, o ónus da pesada responsabilidade que sobre todos impede.

Entrementes, já altas horas, rezo, pela primeira vez, a Santa Missa na capela da localidade, modesta e sóbria nas suas linhas arquitectónicas, mas imponente e bem proporcionada no seu modernismo e justa adaptação funcional, cuja construção se deve, quase exclusivamente, CONTINUA NA PÁGINA SETE

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

sim como a cooperação com os poderes do Estado nas questões mistas que interessam ao bem-comum, são facilmente apodadas de «catolicismo político». Não se distingue entre presença eclesial e presença política. A presença da Igreja nos factos da vida pública é logo por si condenação dum laicismo que pretende apagar Deus na vida da sociedade e do Estado. Ela cria ambiente cristão, proclama a realeza social de Deus, de Cristo, da Igreja. E' a mesma doutrina da Igreja que a obriga a manter, como princípios fundamentais das relações com o poder civil, a autonomia dos dois na respectiva esfera, a mútua colaboração sem confusão de competências naquelas tarefas mistas em que ambos se encontram ao serviço do bem-comum, o respeito às pessoas investidas na autoridade (que vem de Deus) e a obediência às leis. Isto mesmo o afirmou também o Episcopado na já citada Nota Pastoral.

Colaborando com o Poder público para o bem-comum, não assume, porém, nem a missão, nem as responsabilidades, nem os métodos, nem as obras deste. Por definição tantas vezes repetida, a Igreja está fora e acima da política concreta de regimes, sistemas, governos, partidos, programas, pessoas — enquanto estes respeitam a liberdade da Igreja e os princípios religiosos e morais que devem informar toda a ordem social e política. Acuser a Igreja da responsabi-

NOTA DO EPISCOPADO

Resposta colectiva dos Candidatos da Oposição Democrática

Os Candidatos da Oposição Democrática responderam colectivamente, dentro do prazo previamente estabelecido. Não se limitaram a definir a sua atitude, como Deputados, perante os Princípios Sociais Cristãos, mas foram mais longe e não souberam ou não quiseram estar à altura do tema em causa e da isenção das nossas intenções.

Começaram por confundir lamentavelmente os nossos nomes com os possíveis signatários duma lista a que se deu o nome de «Terceira Lista», e manifestaram uma solidariedade que nos poderia comover se nos pertencesse. Assim, devolvêmo-la

ANO XXXI — N.º 1574
Aveiro, 9-11-1961

Colleto Vouga

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO